

# Instituto amplia acesso a mapas raros do Brasil

*Coleção Abubakir, que inclui documentos estudados pela 1ª vez por pesquisadores, se expande, tem mostra sobre invasão holandesa na Bahia e ganhará novo site*



*Mapa da Baía de Todos os Santos publicado em 1642 retratando uma batalha entre holandeses e portugueses em 1627. É uma das peças raras da coleção*

**Tiago Mali**

2.jun.2024 (domingo) - 13h00

O Instituto Flávia Abubakir, criado há 3 anos, terá um novo site no 2º semestre com acesso ampliado ao acervo da organização, que conta com 50.000 itens, entre mapas raros, obras de arte, objetos e documentos históricos.

O acervo tem recebido desde 2022 um grande volume de mapas, impressos raros e outros itens relacionados a registros históricos da Bahia e da expansão ultramarina de Portugal. As peças, ainda não inteiramente catalogadas, começam a ser estudadas por pesquisadores.

A coleção tem atualmente 21.213 dos 50.000 itens catalogados. As obras podem ser consultadas na [página do instituto](#). A partir do 2º semestre, também será possível fazer o download de imagens desses itens em alta resolução, o que permitirá, por exemplo, ler manuscritos antigos ou estudar detalhes de obras de arte e mapas raros.

A coleção foi formada ao longo de 25 anos com objetos adquiridos pelo empresário Frank Abubakir, que tem o controle societário da petroquímica Unipar, e por sua mulher Flávia Abubakir.

*“Todos os meses há mais itens catalogados que podem ser consultados pelos usuários. A coleção é aberta e está em expansão, com previsão da aquisição de novos itens”, afirma a museóloga Ângela Ferreira, 41 anos, diretora do instituto.*

Um dos destaques é o mapa de um engenheiro militar chamado Joos Coecke. Ele participou da bem-sucedida invasão holandesa à Bahia em 1624 (antes, portanto, da invasão a Pernambuco de 1630).

Uma armada luso-espanhola retomou o controle de Salvador dos holandeses em 1625, mas houve tempo suficiente para que Coecke deixasse um dos primeiros mapas da cidade de Salvador.



Mapa do engenheiro militar holandês Joos Coecke. Marcado por números, traz legendas e indica detalhes da cidade em 1624

Uma reprodução desse mapa consta da exposição “Os holandeses no Brasil”, organizada pelo Instituto Abubakir com o IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), atualmente em exibição em Salvador.

A mostra, que vai até 21 de junho, marca os 400 anos da invasão holandesa ao Brasil e traz outras peças sobre o episódio.

### **O ACERVO**

Parte das obras da coleção Abubakir está em Salvador e outra parte em Crans Montana, na Suíça. Seu estudo ainda está no começo. Há várias aquisições recentes que começam a ser estudadas por pesquisadores brasileiros.

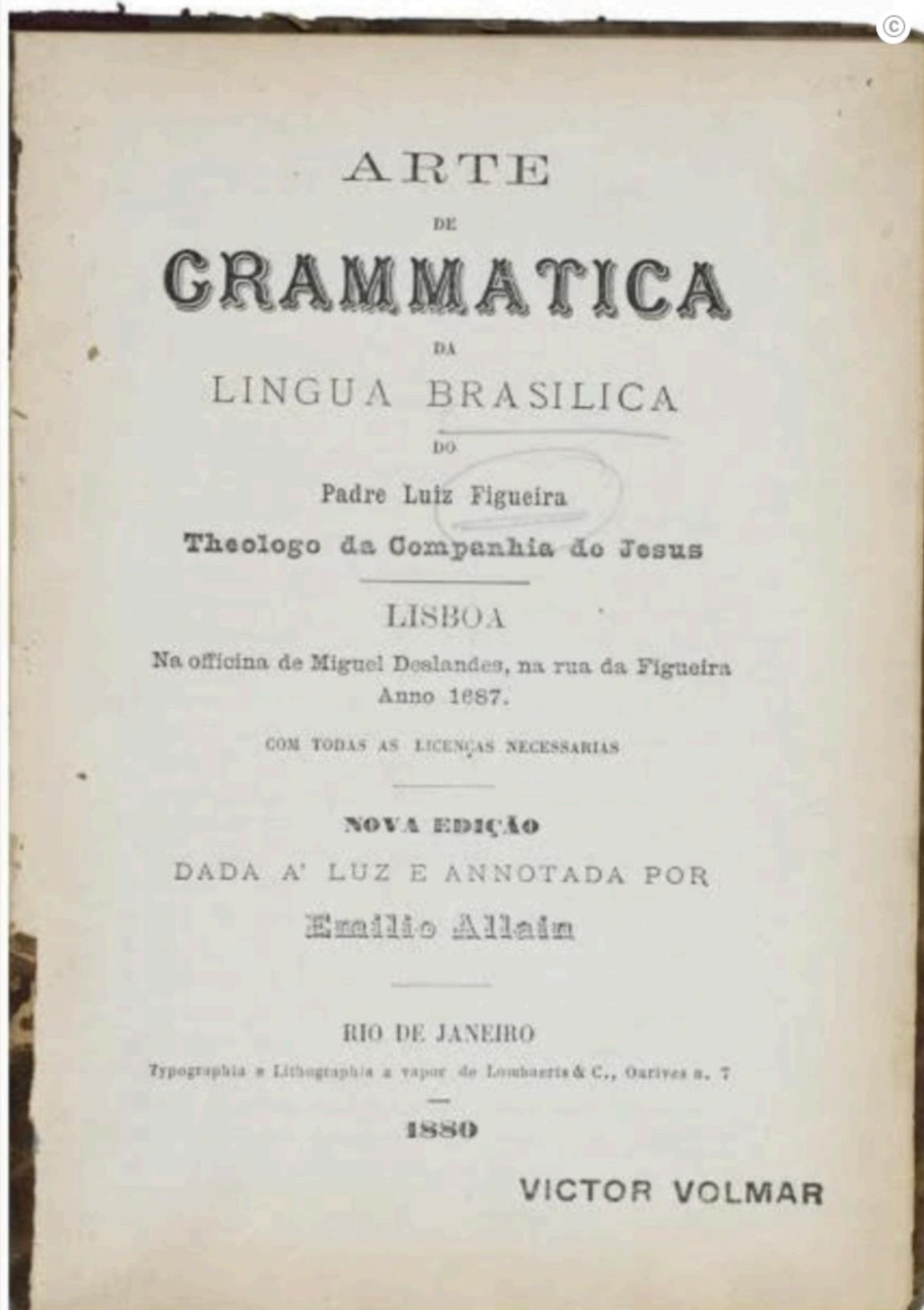
*“É um volume de informações tão grande que a gente ainda precisa de um exército de pessoas para pesquisá-lo. É uma coleção que, do ponto de vista ultramarino, ultrapassa o da Biblioteca Nacional”, diz o pesquisador e historiador Pablo Iglesias de Magalhães, 44 anos.*

As obras, no entanto, já contribuem para aumentar a compreensão histórica sobre temas diversos. São manuscritos, obras de arte, xilogravuras, impressos antigos, livros raros, relatos de viagem, entre outros itens.

*“Esses itens únicos começam a mostrar melhor como as informações circulam na época moderna. Nesse mundo que começa a se conectar a partir do século 16”, afirma Pablo*

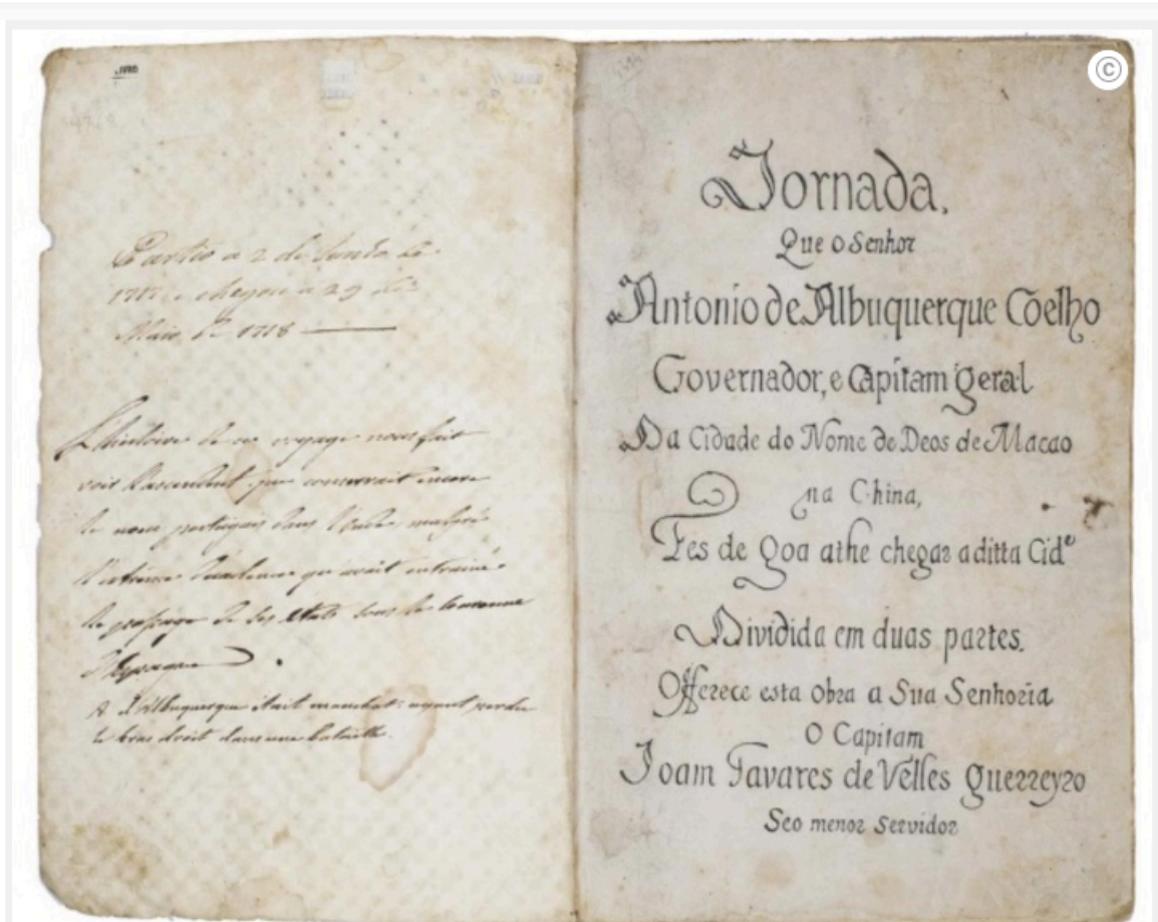
O **Poder360** destaca abaixo alguns exemplares desse acervo e a importância histórica deles:

- **cartografia** – o mapa de Joos Coecke faz parte de um Atlas composto por 80 mapas holandeses. São mapas militares raros. Como mostravam fortificações, não circulavam livremente. Apenas militares ou funcionários de alto escalão tinham acesso a esses documentos;
- **gramáticas** – a coleção tem algumas das primeiras gramáticas de língua portuguesa impressas fora de Portugal que circularam na Ásia, África e ilhas atlânticas. Traz também gramáticas de línguas dos povos originários de locais ocupados pelos portugueses;



Gramática da língua indígena Tupi brasileira. Rio de Janeiro, Lombaerts & C., 1880. Reprodução - Instituto Flávia Abubakir

- **relatos de viagem** – uma série de documentos que revelam a dinâmica de circulação de informação entre os portugueses dão mais informações sobre os territórios por ele ocupados. Um exemplo é a jornada de Antônio de Albuquerque Coelho, xilogravada em Macau no século 18. Traz o relato de uma expedição do interior da China até Macau com objetivos diplomáticos e militares;



Relato de viagem de Antônio de Albuquerque Coelho, xilogravada em Macau no século 18

- **cadernos de viajantes na Bahia** – quando se trata de iconografia da Bahia do século 19, a maioria dos registros imagéticos que se tem do território foram feitos por estrangeiros que passaram por Salvador nesse período. Foram pintores, marinheiros, cientistas e pesquisadores que registraram a Bahia em suportes como quadros, desenhos, pinturas, litogravuras etc., principalmente depois da abertura dos portos de 1808;
- **manuscritos raros** – manuscritos do século 18 e 19, só agora conhecidos, que trazem relatos como os de uma expedição para o interior da África no século 19, com mapeamento de rios e territórios. Há também manuscritos portugueses sobre a Coreia;
- **pinturas** – imagens singulares da iconografia baiana dos séculos 16 ao 20;



*Pintura a óleo de Josef Selleny de 1863 retratando uma família na praia de Itaparica*

- **livros raros** – a coleção tem, por exemplo, a 1ª edição de um livro de autoria feminina impresso no Brasil. É do livro “Cartas de huma peruviana”. É uma tradução da obra da francesa Françoise de Grafigny

